

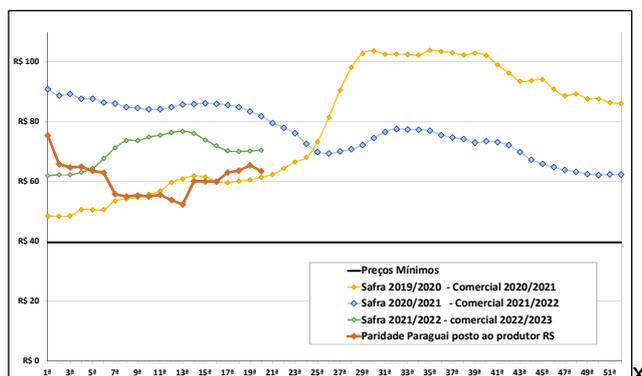
ARROZ – 16/05 a 20/05/2022

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾								
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	81,92	72,00	70,23	70,58	-14,27%	-2,46%	0,50%
Pelotas ⁽²⁾	50kg	84,00	77,00	73,00	75,00	-13,10%	-5,19%	2,74%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	85,34	83,99	82,85	-	-1,58%	-1,36%
Preço Paraguai decomposto até Pelotas	50kg	-	59,99	65,45	63,51	-	9,10%	-2,96%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	84,26	67,78	67,52	67,52	-19,87%	-0,38%	0,00%
Tocantins	60kg	108,00	100,00	95,00	95,00	-12,04%	-5,00%	0,00%
Mato Grosso (MT)	60kg	87,29	87,86	80,00	75,00	-8,35%	-8,95%	-6,25%
Preço no Atacado								
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	120,41	110,65	110,81	109,39	-9,15%	-1,14%	-1,28%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	98,09	96,20	102,07	-	-	6,10%
Cotações Internacionais								
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	486,00	427,00	461,00	461,00	-5,14%	7,96%	0,00%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	616,00	637,00	660,00	683,00	10,88%	7,22%	3,48%
Paridades de Importação (Atacado de SP)								
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	92,94	108,20	104,67	-	12,62%	-3,26%
Preço efetivo de Importação								
Paraguai ⁽⁶⁾	Tonelada	336,78	339,34	-	401,98	19,36%	18,46%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	5,2819	4,6783	5,1304	4,9582	-6,13%	5,98%	-3,36%

Notas:
(1) Preço mínimo (safra 2021/22): R\$ 45,30/50Kg (RS e SC), R\$ 62,34/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS
(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP - Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido - Fonte: Comex-Stat/MDIC - fevereiro/2022

Gráfico 1 – Evolução dos Preços e Paridades no RS



MERCADO INTERNO

Com a menor disposição do produtor em ofertar produto novo no mercado, mesmo após a quase finalização da colheita no país, preços seguem operando próximos da estabilidade. Ademais, a perspectiva de menor safra 2021/22, como publicado no último levantamento de safras da Conab, reflete em projeção de contínua retração dos estoques do setor e, conseqüentemente, em pressão para a elevação das cotações do grão.

Apesar da boa expectativa de exportação de arroz para 2022, sendo estimado um incremento de aproximadamente 300 mil toneladas em relação à 2021, a recente desvalorização do dólar, frente a moeda brasileira, deverá arrefecer as vendas externas do produto brasileiro nas próximas semanas. Todavia, dada as projeções de aumento das taxas de juros nos países desenvolvidos e o incerto cenário eleitoral brasileiro, a valorização do real deverá perder força ao longo do ano, como aponta o último boletim focus do dia 29 de abril de 2022, o qual aponta um real cotado à R\$ 5,00/US\$, ao final de 2022.

Sobre a conclusão da Safra 2021/22 no Rio Grande do Sul (RS), segundo a Sureg/RS: “A colheita está praticamente finalizada, restando apenas 2% da área para ser colhida. As chuvas retardaram um pouco os trabalhos, sendo, nas regiões Sul e Central, as últimas áreas a serem colhidas.

Ademais, a produtividade do estado foi reduzida em razão da estiagem nas regiões da Fronteira Oeste e Central. Das culturas de verão, foi a que apresentou menor redução do potencial produtivo no estado”.

No Tocantins (TO), segundo a Sureg/TO: “A colheita vêm ocorrendo normalmente, visto que o clima firme e seco vem contribuindo para esta operação. As áreas semeadas mais tardiamente ainda não atingiram o ponto ideal de maturação e o processo de colheita irá se estender durante todo o mês de maio. O produto colhido tem apresentado boa qualidade”.

MERCADO EXTERNO

Em meio a política de combate à inflação, por parte do Governo do México, este país tem buscado, de forma mais intensa, o arroz brasileiro, objetivando arrefecimento dos preços ao consumidor no país. Em contrapartida, essa demanda mexicana deverá colaborar para uma maior redução do produto disponível no Brasil. Recentemente foi noticiado o embarque de 30 mil toneladas de arroz brasileiro para o México e a expectativa é que esse fluxo continue nos próximos meses.

COMENTARIO DO ANALISTA

Mesmo com a quase finalização da colheita de arroz no país, preços operam com amena valorização semanal no principal estado produtor, o Rio Grande do Sul. Esse comportamento é resultado da expectativa de redução dos estoques nacionais, ao longo de 2022, em meio a menor produção da Safra 2021/22 e à projeção de incremento dos volumes exportados.